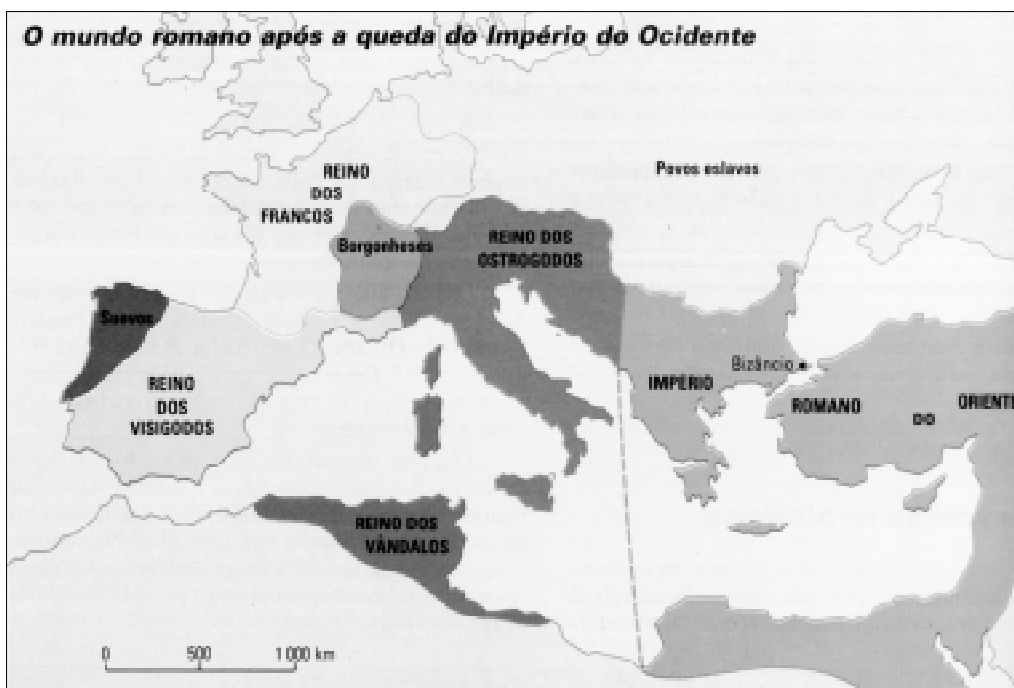


A Antiguidade tardia, o Império Carolíngio e a Idade Média

A desintegração do Império Romano do Ocidente no final do século V da era cristã marca o fim da Idade Antiga. A Antiguidade Tardia, ou o que chamamos de Alta Idade Média, é um período de instabilidade e insegurança generalizada. Saques, incêndios, raptos e roubos. A população do que havia sido o Império Romano do Ocidente vivia aterrorizada. Os mares, do norte e do sul, estavam infestados de piratas. O Mediterrâneo deixou de ser romano para tornar-se árabe. Partindo da Escandinávia, os normandos realizavam incursões de saque e pilhagem nas costas do mar do Norte, do Báltico e até do Mediterrâneo.



O império cristão deixou uma instituição que reinou durante uma boa parte da Antiguidade Tardia e durante a Idade Média: a Igreja. Nesse quadro de insegurança generalizada, a Igreja oferece uma certa paz. Homens e mulheres

se refugiam em conventos e lá criam um mundo auto-suficiente ou tomam um senhor de guerra como protetor e se refugiam em seus castelos. O mundo feudal substitui o mundo romano. A Igreja feudal salva suas almas. Em pouco tempo, ficou reduzida à Igreja de Roma, rompendo com os patriarcas de Bizâncio, a antiga Constantinopla.

As guerras, a partir de um certo momento, tornam-se “guerras santas”, de fiéis contra infiéis, de cristãos contra hereges e pagãos. As cruzadas cristãs e o **Jihad** muçulmano lutam como haviam lutado gregos e persas. No Oriente, Bizâncio resiste ao assédio de árabes e turcos. No Ocidente, a Igreja de Roma realiza a passagem entre o mundo romano e o mundo das monarquias cristãs e nacionais que se consolida durante a Baixa Idade Média (1066-1453).

O Império do Oriente e o mundo eslavo

Enquanto o Império Romano do Ocidente caía sob domínio germânico, o Império do Oriente serviu como escudo dos ataques de povos asiáticos contra a Europa. Além de se tornar depositário da cultura greco-latina, o império bizantino projetou sua cultura nos países povoados pelos povos eslavos.

O mundo bizantino

Após a invasão do Império Romano do Ocidente pelos povos germânicos, Constantinopla continuou à frente do mundo romano. Constantinopla, ou Bizâncio, foi a capital do Império Romano do Oriente durante toda a Idade Média.

É importante recordar por que o império continuava sendo romano:

- a organização administrativa seguia os padrões criados por Roma;
- o Império do Oriente utilizava as leis romanas, criadas ao longo de mil anos;
- a cultura romana do período final, antes das invasões germânicas, foi preservada pelo Oriente.

A pesar disso, o Império Romano do Oriente, ou **Império Bizantino**, transformou-se num “império grego”: a língua falada era o grego.

Após a morte de **Teodósio (395)**, o Império Romano do Oriente foi governado por imperadores que não conseguiram reagir às invasões dos povos germânicos. No século V, entretanto, o imperador **Justiniano** tenta, pela última vez, reconstruir o Império Romano, reconquistando os territórios do Ocidente.

Justiniano

Justiniano assumiu o trono do Império do Oriente em **527**. Empenhou todas as suas forças na tentativa de ressuscitar o Império Romano:

- Invadiu o **norte da África** e expulsou os **vândalos** de lá em **533**.
- Suas tropas atravessaram o estreito de Gibraltar e atacaram os **visigodos**. As legiões romanas reconquistam o **sul da península Ibérica**.
- Depois, tenta reconquistar a **Itália**, dominada pelos **ostrogodos**. Em **553**, a península era mais uma vez romana. Só lhe restava expulsar os invasores da Gália e das províncias do Danúbio. Seus planos foram interrompidos devido a uma rebelião que ocorreu no Oriente.

- Os **persas** se sublevaram e derrotaram o exército de Justiniano, comprometendo-se a abandonar as armas, desde que o imperador lhes pagasse um custoso tributo anual, piorando a situação financeira do império.
- Na **Macedônia**, as legiões romanas tiveram de enfrentar uma nova invasão de povos asiáticos, os **ávaros** e os **búlgaros**, que em várias ocasiões chegaram até as muralhas de Constantinopla.

Justiniano não conseguiu restaurar o Império Romano. Apesar disso, sua grande conquista foi no campo do direito.

O “Código Justiniano”

Quando assumiu o trono, Justiniano encomendou uma revisão das leis romanas a partir do **Edito Perpétuo**, promulgado por **Adriano** em **121**, procurando harmonizá-las com a doutrina cristã, religião oficial do império. Em **530**, o “Código Justiniano” foi promulgado. Esse código transformou-se na base jurídica do Império do Oriente e de todo o Ocidente. Roma continuou regendo o mundo com suas leis.

Bizâncio

Após a morte de Justiniano, em **565**, seguem-se dois séculos de decadência e violência.

- A Itália é invadida pelos lombardos.
- Os visigodos reconquistam o sul da península Ibérica.
- O norte da África cai nas mãos dos árabes.
- Os persas ameaçam constantemente.

Houve também uma ruptura com o Ocidente. A capital adota seu antigo nome, Bizâncio. O grego substitui o latim. A ruptura se deu até no campo da religião: em **850**, o bispo **Fócio**, estimulado pelo imperador, proclamou a “superioridade” dos patriarcas de Bizâncio. O império não reconhecia mais a autoridade do papa romano.

A partir do ano **1000**, o império bizantino experimenta um período de esplendor e torna-se o centro de irradiação da cultura helenística para os países eslavos, ou seja, para a Rússia, a região dos Balcãs e a Europa central.

O escudo da Europa

A existência do Império Bizantino protegeu a Europa dos ataques dos **persas, búlgaros, árabes e turcos**. Essa proteção permitiu a formação de **estados nacionais** na Europa ocidental.

Bizâncio resistiu aos ataques dos povos asiáticos durante oito séculos. Em **1400**, os imperadores bizantinos tornam-se vassalos dos sultões turcos. Em **1453**, as tropas de **Maomé II** entram em Bizâncio: era o fim do Império Romano do Oriente.



Mosaico bizantino.

A cultura bizantina

Durante a Idade Média, a cultura do Império Bizantino foi a mais brilhante de toda a Europa. Os bizantinos conservaram as obras clássicas da cultura greco-romana. A produção dos padres da Igreja grega somou-se a um patrimônio cultural milenar.

- O Império Bizantino foi uma grande **potência militar**. Suas tropas, formadas por soldados estrangeiros, eram menos disciplinadas que as legiões romanas. Sua **marinha foi invencível** durante séculos. O “fogo grego”, flechas ardentes que eram utilizadas para incendiar as embarcações inimigas, foi invento bizantino.
- **Economicamente**, o Império Bizantino foi o **centro do comércio mundial** durante a Idade Média, pois realizava a ponte entre os povos do Extremo Oriente e do Oriente Médio e o Ocidente.
- A **arte bizantina** criou um estilo original, combinando harmoniosamente elementos gregos, romanos e orientais. Seus **mosaicos** são admirados ainda hoje.

O Império Carolíngio

Por volta do ano 800, Carlos Magno, o mais poderoso dos reis germânicos da época, foi proclamado imperador romano. Seu sonho era reconstruir a unidade do império. Pouco depois de sua morte, a Europa tornou-se um quebra-cabeça de Estados feudais. Carlos Magno anuncia, de certa forma, o fim da instabilidade dos reinos neolatinos. Mas a Europa ainda conheceria outra onda de invasões provenientes da Escandinávia e da Ásia.

O reino franco

O reino franco foi criado por descendentes do rei Meroveu, os **merovíngios**. Mas eles não governavam diretamente: os verdadeiros governantes eram os “mordomos reais” do palácio.

Um desses mordomos, **Pepino, o Breve**, se proclamou rei dos francos. Com ele, começou a dinastia dos **carolíngios**. Para fortalecer o reino, Pepino selou alianças com a Igreja, guardiã da ordem e da cultura nessa época.

Os Estados Pontifícios

Com o desmoronamento do Império Romano do Ocidente, a península Itálica tornou-se o campo de batalha entre os **lombardos** e os **bizantinos**. Roma havia sido praticamente abandonada e sua defesa era feita por poucos senhores e o bispo, chamado tradicionalmente de **Papa**.

Em **756**, o Papa viu-se ameaçado pelos lombardos e pediu auxílio aos cristãos. Pepino atendeu ao apelo, derrotou os lombardos e lhe ofereceu um território na província de **Ravena**: o Papa agora tinha seu domínio particular. Foi assim que surgiram os **Estados Pontifícios**, ou seja, os Estados da Igreja.

Carlos Magno (768-814)

Filho de Pepino, assumiu o trono do reino franco em **768**. Imediatamente, Carlos Magno começou a executar a unificação de todo o **Ocidente cristão**. Lutou contra todos os seus vizinhos e empreendeu mais de 50 campanhas militares derrotando:

- os **saxões** – anexou a **Saxônia**, atualmente na Alemanha;
- os **ávaros** – formou a “**Marca do Leste**”, ou **Áustria**.
- os **árabes** na Espanha – criando a “**Marca da Espanha**”.

Também acudiu em defesa do Papa, ameaçado pelos **lombardos**. Proclamou-se rei dos lombardos e ocupou uma boa parte da península Itálica.

O novo império

No ano **800** o Papa **Leão III** o coroou **imperador dos romanos**. A partir desse momento, os cristãos da Europa ocidental estavam submetidos a dois poderes que se complementavam.

- O poder **civil**, na pessoa do **imperador**.
- O poder **espiritual**, na figura do **Papa**.

A sagração como imperador não aumentou o poder de Carlos Magno. Mas lhe deu prestígio perante os outros reis cristãos. Naquele momento, a Igreja procurava o apoio do imperador para continuar a cristianização da Europa.

O governo imperial

Carlos Magno dividiu o império em 300 províncias, que passaram a ser governadas por **condes**. As províncias de fronteira, as “**marcas**”, eram governadas por **marqueses** e **duques**. Para fiscalizar a administração destes, Carlos Magno criou os **inspetores**.

Uma **Assembléia**, da qual faziam parte colaboradores do imperador, reunia-se uma vez por ano para fixar as metas de governo. Essas reuniões, chamadas de **campos de maio**, pois ocorriam no mês de maio, originaram uma coleção de leis, as **leis capitulares**.

Para recompensar aqueles que o ajudavam, o imperador distribuía terras. Esses **benefícios** deram origem ao **sistema feudal**.

O renascimento carolíngio

A grande conquista de Carlos Magno foi no campo da cultura. Seu reinado assistiu ao renascimento das letras e das artes.

- Instituiu a **escola obrigatória e gratuita** nas aldeias, junto às igrejas.
- Também “importou” sábios de vários lugares: graças a eles e aos monges que copiaram manuscritos, obras da Antiguidade clássica chegaram até nós.

A divisão do império

Quando morreu, em **814**, Carlos Magno foi sucedido pelo filho **Luís, o Piedoso**. Este dividiu o império entre seus filhos, que o destronaram e iniciaram uma guerra civil.

Aproveitando a confusão, condes, marqueses e outros senhores de terras começaram a discutir seus direitos com os reis. O resultado dessas disputas foi que a **nobreza de terras** deixou de obedecer aos reis e lhes tomou os poderes, tornando-se praticamente independente. Senhores fortes e reis fracos: foi o saldo das guerras civis.

Após a morte de Luís, seus filhos entraram em acordo e assinaram um pacto. No **Tratado de Verdun**, assinado em **843**, dividiram o império de Carlos Magno em três partes.

- **Carlos, o Calvo**, ficou com a França.
- **Luís** ficou com a Germânia.
- **Lotário** recebeu a Itália, a coroa imperial e uma faixa de terras entre a França e a Germânia.

O fim dos carolíngios

Desse processo, nasceram dois Estados: a França e a Alemanha. Apesar disso, seus reis foram incapazes de manter a unidade e tiveram de se submeter às vontades dos nobres.

O fracasso da unificação: as novas invasões

As monarquias, entretanto, ficariam numa situação muito mais debilitada. A invasão de dois povos contribuiu para enfraquecer o poder dos reis e destruir a ordem que Carlos Magno havia criado.

- **Os normandos**, ou **vikings**, saquearam a Europa por duzentos anos, conseguindo tomar terras da Rússia, da França, do sul da Itália e toda a Inglaterra.
- **Os húngaros**, aproveitando a debilidade das monarquias, atacaram os reinos da Germânia, França e Itália.

O feudalismo

Com as invasões desses dois povos, a insegurança das populações européias aumentou. Os reis eram incapazes de defender as pessoas dos ataques normandos e húngaros. Cada vez mais, as populações buscam proteção na nobreza territorial. Em troca dessa proteção, juravam prestar fidelidade e ajuda mútua aos senhores.

Foi assim que surgiu o **feudalismo**, o sistema que regeu a vida social em quase toda a Europa desde a morte de Carlos Magno até o final da Alta Idade Média, no começo do século XIII.

Exercícios

Exercício 1

Descreva como era o governo no Império Carolíngio.

Exercício 2

Que diferenças havia entre o Império Romano do Ocidente e o do Oriente?

Exercício 3

Quais os legados que o império bizantino nos deixou?